

# TRANSFORMAÇÕES ARQUITETÔNICAS DA CIDADE DE SÃO MIGUEL DO OESTE, SC<sup>1</sup>

Celí Maziero<sup>2</sup>

José Ricardo da Rocha Campos<sup>3</sup>

Cristiane Maria Tonetto Godoy<sup>4</sup>

**DOI: 10.5752/P.2316-1752.2021v28n42p159-197**

## Resumo

O patrimônio arquitetônico de uma cidade reflete a expressão cultural e simbólica da sua população. O presente trabalho teve como objetivo analisar as transformações arquitetônicas da cidade de São Miguel do Oeste, em Santa Catarina, entre as décadas de 1950 e 2010. Para isso, foram analisados documentos do acervo da Prefeitura de São Miguel do Oeste e registros fotográficos realizados *in loco*. Pela análise temporal foi possível identificar o

---

<sup>1</sup>Este artigo toma por base a investigação realizada no mestrado de Celí Maziero, no Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional (PPGDR) da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), sob orientação de José Ricardo da Rocha Campos.

<sup>2</sup>Arquiteta e Urbanista pela Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), Mestre em Desenvolvimento Regional pela UTFPR. Professora do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC).

<sup>3</sup>Engenheiro Agrônomo pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Doutor em Ciência pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (ESALQ/USP). Professor do Departamento de Ciências Agrárias da UTFPR.

<sup>4</sup>Engenheira Agrônoma pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Doutora em Extensão Rural pela UFSM. Pós-Doutoranda pelo Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Regional da UTFPR.

processo da modernização através do uso de diferentes materiais de construção, bem como a impressão da cultura do nativo ou do imigrante na formação arquitetônica das edificações.

**Palavras-chave:** Madeira. Cidade. São Miguel do Oeste. Arquitetura.

### **Abstract**

The architectural patrimony of a city is the cultural and symbolic expression of its population. The aim of the present study was to analyze the architectonic transformations of São Miguel do Oeste in Santa Catarina between the decades of 1950 to 2010. The methodology used was an analysis of documents and projects of the Municipality archives and photographic records. Through temporal analysis it was possible to identify the process of modernization through the use of different materials on the civil construction, as well as the impression of the culture of the native or immigrant in the architectural formation of the dwellings.

**Keywords:** Wood. City. Santa Catarina. Lattice.

### **Resumen**

El patrimonio arquitectónico de una ciudad es la expresión cultural y simbólica de su población. El presente trabajo tuvo como objetivo analizar las transformaciones constructivas y arquitectónicas del São Miguel do Oeste de 1950 a 2010. La metodología utilizada fue el estudio de documentos y proyectos de los archivos y registros fotográficos del Ayuntamiento. Así, mediante el análisis temporal podemos identificar el proceso de modernización mediante el uso de diferentes materiales de construcción, así como la impresión de la cultura nativa o inmigrante en la formación arquitectónica de las viviendas.

**Palabras llave:** madera. ciudad. Santa Catarina. Enrejado.

## 1. Introdução

As cidades são norteadas por importantes aspectos, sejam eles remetidos a um determinado tempo, espaço ou momento. Os espaços públicos, privados, paisagens e construções integram e transformam o cenário urbano cotidianamente, registrando as memórias e cultura da população que ali vive. As cidades são consideradas o maior artefato já criado pelo ser humano, sendo vistas como objetos de oportunidades, sonhos, desafios e anseios. Elas acumulam vivências e experiências que devem ser conservadas e resguardadas na sociedade atual, devido à dedicação, trabalho e aspirações de tantas gerações (LEITE, 2012).

Com o desenvolvimento da lógica capitalista de renovação urbana visando à ampliação da lucratividade com a produção do espaço construído, várias edificações que representavam diferentes manifestações e/ou estilos arquitetônicos foram destruídas para dar lugar a outras, vistas como sinônimo de modernidade e desenvolvimento. Ora, isso não justifica apagar os rastros da história, como se a nova história tivesse que ser escrita no espaço vazio, escondendo um tempo para evidenciar outro (PEIXER et al., 2013).

Nesse sentido, o presente artigo tem como objetivo analisar o processo de transformação da técnica e dos materiais utilizados nas edificações tendo como base o contexto histórico e social, bem como o patrimônio arquitetônico da cidade de São Miguel do Oeste, Santa Catarina, Brasil. A partir da análise esperamos responder algumas reflexões, tais como:

quais os principais fatores limitantes para a construção de moradias no início da formação de São Miguel do Oeste que data de 1940? Qual a relação do traço da madeira com a cultura local? Como ocorreram as transformações técnicas e tecnológicas empregadas na construção civil, principalmente no que se refere aos materiais, estilos, metodologias e suas respectivas funções?

## **2. Material e Métodos**

O trabalho em questão foi realizado na cidade de São Miguel do Oeste, extremo Oeste Catarinense que, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2018), tem uma área territorial de 234 km<sup>2</sup>, com uma densidade demográfica de aproximadamente 155 hab./km<sup>2</sup>. De acordo com o Censo de 2010, o município contava com uma população de aproximadamente 36 mil habitantes, sendo 32 mil residentes na área urbana e 4 mil residentes na zona rural.

Com o intuito de favorecer o levantamento das informações para a análise das transformações técnicas construtivas e dos estilos arquitetônicos no período compreendido entre as décadas de 1950 e 2010, foram utilizadas a análise documental de projetos arquivados na Prefeitura Municipal de São Miguel do Oeste, para identificar o período histórico de cada edificação vistoriada, bem como levantamento arquitetônico realizado *in loco* dessas edificações e que são representativas de cada década, acompanhado dos respectivos registros fotográficos. Além disso, foram

considerados também aspectos relacionados aos materiais utilizados na execução dessas edificações como a madeira (pinheiro), o concreto, o aço e o vidro.

Nesse contexto, o município possui exemplares arquitetônicos conservados que datam do período anterior a sua emancipação política, ocorrida em 1950. Esses acervos são considerados verdadeiros arquivos do desenvolvimento das técnicas e da utilização dos materiais construtivos nessa fase histórica. Ademais, a análise dos volumes e elementos arquitetônicos nos permitiu traçar um paralelo entre a influência dos processos migratórios e a condição socioeconômica local e temporal, visível tanto nos estilos quanto nas formas registradas nessa arquitetura.

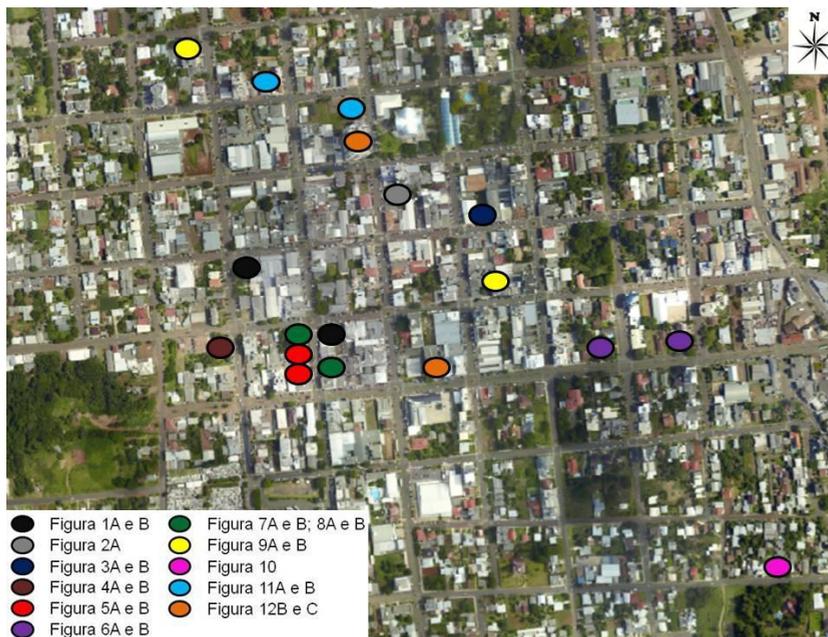
### **3. Resultados e Discussão**

Mais do que meras edificações com elementos característicos, cada fachada narra as mudanças técnicas, tecnológicas e especialmente arquitetônicas registradas na história das cidades. Ao longo do desenvolvimento de São Miguel do Oeste, assim como em outras cidades de médio porte da região, é possível observar na arquitetura e no estilo das edificações, o avanço da técnica e a incorporação de novos materiais, apresentando uma estreita relação entre a época de sua construção, técnica e a influência do imigrante na arquitetura regional. Com o aperfeiçoamento das técnicas construtivas foi possível a utilização de

terrenos com condições topográficas desfavoráveis, o que antes eram consideradas impróprias para a expansão urbana (VIEIRA FILHO, 2013).

Assim, a ocupação do espaço urbano do município iniciou com uma lógica simples de formação, ou seja, próxima a curso d'água potável, com solo fértil e relevo plano, passando a expandir-se para todos os lados e direções, conseqüentemente atingindo áreas mais afastadas e de bairros. Com isso, pode ser observado o quanto os avanços técnicos e construtivos da construção civil influenciaram na expansão urbana, bem como os aspectos sociais e geomorfológicos.

Diante do exposto, apresentam-se as transformações técnicas construtivas e dos estilos arquitetônicos presentes em São Miguel do Oeste entre as décadas de 1950 e 2010, com respectivos registros fotográficos de edificações características deste período. Além disso, para melhor compreensão da locação dessas edificações na malha urbana central da cidade, identificadas na Figura 1.



**Figura 1**

Localção das edificações características do período entre 1950 e 2010

### **3.1 Arquitetura da cidade de São Miguel do Oeste entre 1940 e 1960**

No final da década de 1940 e início da década de 1950 o município teve a influência dos imigrantes provenientes, principalmente, do estado do Rio Grande do Sul, e que iniciavam os deslocamentos em busca de terras férteis, baratas e abastecidas de madeira para extração. A colonização das glebas retrata momentos de dificuldades, em que era necessária a abertura de picadas por onde carroças ou cavalos pudessem passar, esses eram os meios de transporte das madeiras usadas nas construções (SPENASSATTO, 2008; STAUB; STAUB, 2014).

As primeiras edificações em madeira são datadas do final da década de 1940 (Figura 2A e 2B). Nessas construções a cobertura era feita em telhas do tipo francesa, cuja matéria-prima, a argila, era abundante nos solos de toda a região. A inclinação mais acentuada do telhado é marcante do estilo arquitetônico da época e se fez necessária em virtude de a telha não apresentar um canal profundo, como é característico das telhas coloniais italianas e alemãs. Todo o engradamento das coberturas (tesouras, caibros, terças e ripas) ainda é executado na atualidade com madeiras de lei existentes nos municípios do entorno.



**Figura 2 A e B**

Edificações em madeira do final da década de 1940

O piso original era feito com tábuas de pinheiros (assoalho) e outras madeiras presentes nas redondezas, com encaixes do tipo macho e fêmea. Os pilares que sustentavam os assoalhos ficavam afastados do solo e possuíam fechamento de alvenaria, pois além de apoiar a edificação, tinham a função de manter o assoalho a uma distância suficiente do solo para evitar a umidade excessiva da estrutura. O estilo das janelas era de três ou quatro folhas fixadas na parede por caixilhos e com venezianas de madeira na parte externa, e de abrir do tipo guilhotina na parte interna, controlando a entrada da iluminação e ventilação.

Já a edificação da Figura 3A foi construída no ano de 1953 e retrata um estilo arquitetônico comum da região, executada com madeira de pinheiro e que até a atualidade se mantém original no seu interior (BAZZOTTI; BAVARESCO, 2016). No pavimento superior existem janelas do tipo guilhotina, compondo harmoniosamente as fachadas em conjunto com paredes e beirais em madeira (Figura 3A).



**Figura 3 A e B**

A) Edificação em madeira da década de 1950; B) Antigo Hotel do Comércio da década de 1950. (Fonte: BAZZOTTI; BAVARESCO, 2016).

Edificada também na década de 1950 a construção da Figura 3 B ilustra uma obra comercial em madeira no estilo colonial de procedência italiana e alemã, onde é possível perceber duas mansardas (componentes dispostos no telhado), que apesar de terem sido popularizadas pelos franceses, são elementos característicos das obras arquitetônicas italianas. Assim, como observado em outras edificações dessa década, seu assoalho foi executado em madeira serrada, com barrotes e pontaltes do mesmo material, por ser a matéria-prima mais acessível e de menor preço disponível.

Durante a fase de constituição e formação do município, apesar de a grande maioria das residências serem de madeira, houve a construção de algumas casas em alvenaria, fato que se deve ao alto poder aquisitivo dos proprietários para aquele momento histórico. A primeira casa de alvenaria edificada em São Miguel do Oeste, conforme Figura 4A, foi construída entre os anos de 1942 e 1944 (BAZZOTTI; BAVARESCO, 2016). Esta residência tinha como finalidade abrigar uma família vinda do Rio Grande do Sul e, na época, já chamava a atenção pelo seu aspecto arrojado e que se diferenciava da padronização simples das demais construções existentes, inclusive quanto às estruturas em concreto localizadas sobre as janelas (Figura 4B).



**Figura 4 A e B**

Primeira edificação em alvenaria

Os tijolos vieram do Rio Grande do Sul, pois não havia estrada até Chapecó (cidade mais próxima que armazenava tal material). Ainda possui porão, assoalho de madeira, uma claraboia, e aberturas na cobertura com telhas em material transparente para permitir a entrada da luz natural, já que naquela época não havia iluminação elétrica. Apesar da reconstrução do muro, troca de telhas, pequena ampliação e melhorias na pintura, a maior parte da edificação mantém-se original e é um reduto da arquitetura local (BAZZOTTI; BAVARESCO, 2016).

Nessa fase histórica, também foi executada a segunda casa de alvenaria (Figura 5A). Através da pesquisa de Bazzotti e Bavaresco (2016), constatou-se que os tijolos foram comprados em Caxias do Sul/RS e a pintura feita com pedras brilhantes misturadas na massa do cimento e aplicadas nas paredes externas (Figura 5B). Nas paredes internas, como afirmam os autores supracitados, prevalecem detalhes e desenhos com o auxílio de uma pena, aplicados quando a massa que era bem fina ainda permanecia molhada (técnica denominada Escaiola).



**Figura 5 A e B**  
Segunda edificação em  
alvenaria

Além do estilo colonial de procedência alemã e italiana, em meados da década de 1950, foram observados registros que lembram traços do estilo Art Déco, manifestação estética que se caracteriza pela profusão de detalhes em linhas retas e decoração em ângulo, com feições horizontalizadas e verticalizadas nas fachadas, que faz parte das tendências denominadas proto-modernas na arquitetura. Esse movimento reflete aspirações políticas e sociais daquele momento (MOVIMENTO OFICINA URBANA, 2017). Austero, elegante e emancipatório, lembrando estilos franceses do passado, dessa maneira Jones (2014) resume o *Art Déco*. Enquanto isso Hopkins (2017) vincula essa manifestação arquitetônica com uma arquitetura retilínea, exotismo, classicismo residual e formas geométricas.

Como em outros municípios catarinenses, em São Miguel do Oeste as técnicas construtivas que lembram traços do *Art Déco* também seguem indícios tradicionais através do uso da madeira. Na maioria das vezes as paredes continuam portantes e quando há um número maior de pavimentos, ao invés da execução de laje, encontramos barrotes de madeira que sustentam os assoalhos e onde se pregam os forros (ISHIDA, 2013). Entretanto, essa arquitetura expressa o desejo do novo e não necessariamente o novo propriamente dito.

Assim se diferencia o *Art Déco* dos demais estilos: simetria na concepção e aberturas nas fachadas, recorrente eixo que passa pela diagonal nas obras de esquinas, a platibanda se colocando como elemento distinto na visão urbana, traços geometrizados, leves e sóbrios, ornamentos nas

fachadas preenchendo seus vazios, estilização dos detalhes e tímidas estruturas de concreto armado (ISHIDA, 2013). A cidade ainda guarda ricos acervos de edificações que lembram traços em *Art Déco*, encontrados isolados ou formando conjuntos de composições de fachadas em determinados trechos das vias, configurando significativos legados desse patrimônio (Figura 6A e 6B).





**Figura 6 A e B**

Edificações que lembram traços do estilo *Art Déco*

Na região central, tais exemplificações são observadas em edificações que variam de 4 a 5 pavimentos, compostas pela verticalidade das

esquadrias, frisos e detalhes que coroam as fachadas, além da simetria dos ornamentos arquitetônicos utilizados.

### **3.2 Arquitetura da cidade de São Miguel do Oeste entre 1960 e 1970**

Em relação ao Modernismo, o Movimento Oficina Urbana (2017) o descreve como a expressão da vanguarda arquitetônica no século XX, associada a novos materiais, técnicas tecnológicas e sistemas construtivos. Geralmente visto como uma caixa retilínea envidraçada, o Modernismo nos dizeres de Bruna (2010), cobre vastos fenômenos artísticos, sendo desenvolvido em momentos distintos e em diferentes modalidades, com variedades teóricas entre si, mas semelhanças estilísticas.

Tal estilo arquitetônico pode ser visualizado em construções da década de 1960 e 1970 no município, apesar do seu enfraquecimento a nível mundial. Dentre as principais características dessas edificações modernistas, se destaca o telhado não aparente (escondido por paredes de concreto que compõem as fachadas), horizontalidade da volumetria, janelas em fita, e em alguns casos pilotis, conforme visualizado na Figura 7A e 7B. Nesse período, fica evidente o surgimento da cerâmica como componente do piso, do concreto armado em substituição às estruturas de madeira e uma valorização da luz natural pelas janelas envidraçadas e de dimensões consideráveis.



**Figura 7 A e B**  
Edificações do estilo Modernista

Segundo Ching, Jarzombek e Prakash (2016), o Modernismo remete a ruptura brusca com as formas do passado, propondo linhas claras, projetos despojados e funcionais. Além disso, os autores ressaltam que este movimento se associa com o aparecimento de novos materiais, como o aço, concreto e vidro, possibilitando a execução de arranha-céus, hangares ferroviários e pontes, desafiando a tecnologia até então existente e marcando abruptamente mudanças da paisagem urbana. Afinal, como destaca Hopkins (2017), tinha o poder de transformar o modo de viver, trabalhar, entender e reagir das pessoas no espaço em que elas conviviam.

Diante do exposto, torna-se importante relatar que o desenvolvimento desse estilo arquitetônico na cidade em questão só foi possível graças às melhorias nos sistemas de transporte e no desenvolvimento do comércio. Os materiais comuns como a areia e o cimento utilizadas nas construções precisavam ser transferidas de outras localidades, pois, pelo fato de a região estar sobre rocha basáltica, dificultava o surgimento de depósitos de areia, e pela inexistência de rocha calcária impossibilitava a produção de cimento.

### **3.3 Arquitetura da cidade de São Miguel do Oeste entre 1970 e 1980**

No final da década de 1970 e início da década de 1980, temos a continuidade da arquitetura moderna, mas com maior exploração do

concreto aparente na volumetria das edificações, lembrando traços do Brutalismo, como pode ser visualizado nas Figuras 8A e 8B.





**Figura 8 A e B**

Edificações com maior utilização do concreto aparente

Nesse período, o assoalho, a janela tipo guilhotina com veneziana de madeira e a cobertura em telhas tipo francesa (comuns no início da formação da cidade) praticamente desaparecem do cenário urbano e

passam a ser utilizadas somente em construções esparsas e de pequeno porte, onde o uso de tais materiais era condicionado ao baixo poder aquisitivo de algumas famílias ou ao tradicionalismo regional e cultural. Os materiais como o concreto, a cerâmica e o aço ganham espaço de uma maneira agressiva e simbólica.

Na concepção de Ching, Jarzombek e Prakash (2016), o Brutalismo resultou em megaestruturas, porém, com estruturas simples, repetitivas, em grande escala, com massas nítidas, recuos profundos, extremidades afiadas e aberturas amplas. De estética forte, representada pelo concreto aparente, o Brutalismo é sinônimo de adornos com mecanismos expostos e formas geométricas simples (JONES, 2014). Dentre alguns dos exemplos de detalhes brutalistas que podem ser citados, enquadram-se os brises e pilares em concreto aparente, ou seja, sem revestimentos (Figura 9A e 9B) que relembram traços desse estilo arquitetônico.



**Figura 9 A e B**

Detalhes com elementos  
arquitetônicos em concreto  
aparente

Em relação à utilização do concreto bruto, Hopkins (2017) alega que o material ofereceu aos projetos rudeza visceral, quase elementar e aspectos verdadeiramente esculturais.

### **3.4 Arquitetura da cidade de São Miguel do Oeste entre 1990 e 2000**

A partir da década de 1990 entram em cena novas tendências, denominadas Pós-Modernistas (Figura 10A e 10B), em que não existe estilo ou concepção predominante, mas sim, uma diversidade de opções conceituais, tecnológicas, formais e utópicas. Segundo o Movimento Oficina Urbana (2017), tal tendência possui como características as soluções com tecnologia avançadas (estilo high tech), regionalismos e *revivals* (valorização ao estilo do passado).



**Figura 10 A e B**  
Edificações Pós-  
Modernistas

O estilo Pós-Modernista não foi um campo de produção único, e nem significou rejeição ao Modernismo, simbolizou o interesse pela ironia, possibilitando a utilização de imagens culturais e históricas livremente, apesar de críticas quanto à indeterminação e falta de limites (CHING; JARZOMBK; PRAKASH, 2016). Na década de 2000 por sua vez, teremos a continuidade das tendências pós-modernas. No entanto, em alguns casos, utilizando de maneira arbitrária elementos rebuscados e geométricos inspirados na arquitetura clássica, e às vezes, sem contexto ou função na composição das fachadas. Em São Miguel do Oeste essas características arquitetônicas podem ser contempladas na Figura 11.



**Figura 11**

Edificação com tendências pós-modernas, utilizando elementos da arquitetura clássica

Assim, é possível perceber que entre 1990 e 2000, houve a disseminação de diferentes elementos da arquitetura, mas seguindo tendências pós-modernas.

### **3.5 Arquitetura da cidade de São Miguel do Oeste entre 2010 e 2019**

Na década de 2010, temos o aprimoramento dos meios tecnológicos e de comunicação que interferem diretamente nos processos de concepção de projetos técnicos e construtivos, caracterizados na contemporaneidade pela diversidade de linguagens e expressões arquitetônicas. Vale ressaltar que nesse período existem maiores cobranças do poder público para com o cumprimento das normas de acessibilidade, induzindo assim a novas mudanças arquitetônicas.

Nesses projetos se tem a busca da funcionalidade e praticidade dos ambientes, setorização, melhor desempenho, inserção da obra no seu entorno imediato, preocupação com a realidade local e análise das condições naturais atuantes sobre o terreno. Corroborando com tal diálogo, o Movimento Oficina Urbana (2017) adverte que no momento histórico atual as discussões arquitetônicas giram acerca do público e privado, global e local, custo e desempenho, arte e técnica. Em São Miguel do Oeste, as características contemporâneas podem ser representadas pelas edificações em container, que é uma das novas tendências arquitetônicas da região (Figura 12A e 12B), embora não

sejam apropriadas devido ao contexto climático local, e pela necessidade de soluções artificiais que minimizem os problemas de insolação, conforto térmico e acústico.





**Figura 12 A e B**

Edificações em container

Neste sentido, a utilização do vidro na volumetria das obras também se torna uma prática constante (Figura 13A, 13B e 13C). Tanto é que, de acordo com os dizeres de Thomaz (2001), a indústria do vidro aprimorou notavelmente sua tecnologia, com tipos e modelos de vidro

diferenciados, possibilitando inclusive extensas fachadas com “pele de vidro”.





**Figura 13 A, B e C**

Edificações com utilização de vidro na volumetria

Assim como o vidro é largamente empregado na construção civil nos dias atuais, ao mesmo tempo, constata-se elementos sem funcionalidade, utilizados erroneamente como detalhes estéticos, resultando em volumetrias carregadas de informações e muitas vezes sem significados.

A partir deste recorte histórico, destacamos que embora os diferentes estilos arquitetônicos do município tenham sido predominantes em décadas específicas, existe uma continuidade dos mesmos nas décadas

posteriores e não a sua brusca ruptura. Para Carvalho (1998), a tecnologia que possibilitou tantos aperfeiçoamentos arquitetônicos, como nos exemplos citados, é traduzida a um elemento marcante que possibilita transformações sociais relevantes.

Seguindo tal pensamento, Feenberg (2013) explica que a tecnologia se adapta às mudanças que ocorrem no decorrer dos anos e consequentemente padrões de desenho técnico definem o ambiente social, como os espaços urbanos e edificações que o compõem, refletindo diretamente na qualidade de vida da população que ali reside. Em outras palavras, o autor retrata que a forma pela qual as escolhas acontecem, são oriundas de códigos técnicos estabelecidos e que representam elementos de cunho estético, simbólico e cultural. Por essa representação, as técnicas construtivas e materiais existentes em determinada localidade acabam por caracterizar os estilos arquitetônicos peculiares de cada período histórico.

Portanto, a principal relação desse homem com a natureza e o meio em que ele vive é dada pela técnica, e uma das maneiras de trabalhá-la como unidade de explicação geográfica é considerá-la o próprio meio (SANTOS, 2008). No campo de atuação em destaque, as tecnologias oferecem alternativas de categorização, apesar de a sua popularidade possibilitar que as novas soluções se tornem repertório de praticamente todos os Arquitetos e Urbanistas (HOPKINS, 2017).

Comparando a construção civil dos dias atuais com os anos passados, Thomaz (2001) declara que as estruturas são mais esbeltas, os concretos e

aços mais resistentes, edificações tornam-se leves, surgem diversificações dos sistemas de fundações, técnicas de cálculo estrutural, novos materiais e revestimentos. Com a necessidade da racionalização construtiva vê-se inclusive a importância dos projetos, pois são eles que determinam o grau de eficiência das formas de construir, além da relação da tecnologia ao objeto a ser edificado.

Nesse sentido, podemos observar claramente no espaço urbano a presença de novas tecnologias e técnicas construtivas que acabam transformando e reinventando constantemente os estilos incorporados no cenário arquitetônico e urbanístico. Afinal, conforme Vieira Pinto (2005, p. 308) o ser humano não se livra da tecnologia, apenas a utiliza e modifica para outra mais produtiva e econômica, pois “a sociedade que não inventa e adota o novo sucumbe à infecundidade da repetição do velho”.

#### **4. Conclusão**

A análise temporal da Arquitetura, expressa nas variações de formas, técnicas e materiais, guardam importantes informações acerca das mudanças da sociedade nos mais diferentes aspectos, especialmente, no social e no econômico. No presente trabalho, foi possível observar o processo de modernização e sofisticação no uso dos diferentes materiais na construção civil, que vão desde a madeira (simbolizando o tradicional), até a chegada do vidro (remetendo ao moderno nos últimos dez anos). Todo este emaranhado de transformações é acompanhado pelo

compartilhamento de experiência que ocorre num contexto nativo/imigrante, acentuado entre as décadas de 1950 e 1970. Entretanto, perdeu forças nas últimas décadas, em virtude de questões econômicas e da maior democratização da informação.

Nesse contexto, destacamos que no município de São Miguel do Oeste, assim como em outros municípios brasileiros, a arquitetura contribui consideravelmente na formação do patrimônio histórico, criando identidades e memórias na paisagem urbana. Sendo assim merecedora de reconhecimento e proteção através do seu tombamento. Tais manifestações arquitetônicas são marcadas por determinados elementos que se assemelham aos estilos ocorridos nas cidades ou metrópoles centrais, representando verdadeiros arcabouços deste legado.

Com a pesquisa em questão, estimamos que as técnicas, tecnologias e materiais empregados nas edificações ao longo dos anos, refletem igualmente as condições sociais e econômicas predominantes em cada um dos períodos históricos. Por um lado, esses aperfeiçoamentos proporcionaram importantes avanços e expressivo desenvolvimento para a construção civil. No entanto, também resultaram na verticalização das edificações, gerando o sombreamento das vias, impermeabilização dos lotes, mudanças na morfologia espacial e demais consequências que ainda assolam os espaços urbanos. Essas reflexões auxiliam no entendimento de qual caminho está sendo trilhado na vida urbana, e quais os próximos passos necessários para levar adiante a valorização

deste cenário que, com o passar dos anos foi compondo a história urbana das cidades, incluindo São Miguel do Oeste.

## Referências

BRASIL. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **História e fotos de São Miguel do Oeste**. 2018. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/sao-miguel-do-oeste/historico>>.

Acesso em: 23 mar. 2019.

BAZZOTTI, S. T.; BAVARESCO, P. R. Patrimônio Histórico e Cultural da cidade de São Miguel do Oeste, SC. In: **XVI ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUM-SC**. 2016. Disponível em: <[http://www.encontro2016.sc.anpuh.org/resources/anais/43/1464655365\\_ARQUIVO\\_Artigo\\_Suely\\_Thais\\_Bazzotti\\_e\\_Paulo\\_Ricardo\\_Bavaresco.pdf](http://www.encontro2016.sc.anpuh.org/resources/anais/43/1464655365_ARQUIVO_Artigo_Suely_Thais_Bazzotti_e_Paulo_Ricardo_Bavaresco.pdf)>.

Acesso em: 07 maio. 2019.

BRUNA, P. J. V. **Os primeiros Arquitetos Modernos: Habitação Social no Brasil 1930-1950**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2010.

CARVALHO, M. G. Tecnologia e Sociedade. In: BASTOS, João Augusto. (Org.). **Tecnologia e Interação**. Curitiba: Ed. CEFET-PR, 1998.

CHING, F. D. K.; JARZOMBEEK, M.; PRAKASH, V. **História global da arquitetura**. Ed. SENAC São Paulo. 2016. 848 p.

FEENBERG, A. Racionalidade subversiva: tecnologia, poder e democracia. In: NEDER, Ricardo Toledo. **A teoria crítica de Andrew Feenberg**:

racionalização democrática, poder e tecnologia. Brasília: UNB/CAPES, 2013.

HOPKINS, O. **Arquitetura: guia visual de estilos arquitetônicos ocidentais do período clássico até o século XXI**. São Paulo: Publifolha, 2017.

ISHIDA, A. Art Déco: um estilo universal. In: ISHIDA, A.; BORNHAUSEN, E. Z.; VARELA, I. A.; TEIXEIRA, L. E. F.; PEIXER, Z. I. **Memórias, ausências e presenças da arte déco em Lages**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2013.

JONES, D. **Tudo sobre arquitetura**. Rio de Janeiro: Sextante, 2014.

LEITE, C. **Cidades sustentáveis, cidades inteligentes**: desenvolvimento sustentável num planeta urbano. Porto Alegre: Bookman, 2012.

MOVIMENTO OFICINA URBANA. Arquitetura e Urbanismo no Centenário de Joaçaba. IN: BILIBIO, R. A.; QUEIROZ, A. D. de; PEREIRA, A. C. P.; FERRAZ, J. J.; FERRAZ, C. L. **Centenário do Município de Joaçaba**. Joaçaba: Editora Unoesc, 2017. 260 p.

PEIXER, Z. I.; VARELA, I. A.; BORNHAUSEN, E. Z. Lages: Caminhos do moderno. In: ISHIDA, A.; BORNHAUSEN, E. Z.; VARELA, I. A.; TEIXEIRA, L. E. F.; PEIXER, Z. I. **Memórias, ausências e presenças da arte déco em Lages**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2013.

SANTOS, Milton. As técnicas, o tempo e o espaço geográfico. IN: **A natureza do espaço**: técnica e tempo. Razão e emoção. São Paulo: EDUSP, 2008.

SPENASSATTO, L. A. P. **A história da imigração em São Miguel do Oeste para o desenvolvimento regional.** 1. ed. São Miguel do Oeste: Gráfica & Editora Ryus Ltda., 2008.

STAUB, E.; STAUB, J. R. **Povoamento e colonização do extremo oeste de Santa Catarina:** segundo os primeiros moradores. São Miguel do Oeste: Gráfica Porto Novo, 2014.

THOMAZ, E. **Tecnologia, gerenciamento e qualidade na construção.** São Paulo: Editora Pini, 2001.

VIEIRA FILHO, D. Apresentação. In: ISHIDA, A.; BORNHAUSEN, E. Z.; VARELA, I. A.; TEIXEIRA, L. E. F.; PEIXER, Z. I. **Memórias, ausências e presenças da arte déco em Lages.** Florianópolis: Editora da UFSC, 2013.

VIEIRA PINTO, A. **O Conceito de Tecnologia.** Volume 1. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005.